



SONETO.

AO FELIZ 12 DE OUTUBRO, ANNIVERSARIO DA
VISITA DE SS. MM. H., A ESTA PROVINCIA:

Em nossas plagas gentiz, astro brilhante
Neste dia assomou, de luz mais pura;
Curta foi porem nossa ventura,
Tanta gloria fruimos n'um instante.

Breve reapareço, mais rutilante;
De novo despertou nossa ternura;
Mas presto s'envolveo em sombra escura
Nossa patria tão bella, e radiante.

A dita succedêo cruel saudade;
A's gallas, ao prazer, luto tristeza;
A'o paterno amor, dura orphandade;

Mas arde em nossos peitos com pureza
A chamma qu'ateou tanta bondade,
E idolatras nos fez da Realeza.

Inhato-mirim,

FOLHETIM.

PIQUILLO ALLIAGA

OU OS

Mouros no Reinado de Felipe III

VI.

A ENCRUZILHADA DA FLORESTA. (*)

—Desce, maldito, gritava-lhe o capitão,
tirando de seu cinto uma comprida pistola,
ultima arma que lhe restava: desce, e eu
te perdôo, senão faço fogo! Piquillo com-
prehendeo logo todo o perigo de sua nova
posição; este perigo porém, por mais ater-

(*) Vide — O Conciliador — p. 46.

PARTE OFFICIAL.

Secretaria do Governo.

Expediente do Dia 10 de Outubro.

Portaria, nomeando de conformidade com
a proposta do Doutor chefe de Policia, em ofi-
cio de 6 do corrente, para o cargo de Sub-
delegado da villa de S. Miguel ao cidadão
Jacintho José Pacheco dos Santos; e para
seus supplentes aos cidadãos 1.º Joaquim
José Dias de Siqueira, 2.º Antonio Fran-
cisco de Mideiros, 3.º Sebastião Xavier de
Souza, 4.º Florindo José Dias, 5.º Vicente
Francisco Pereira, e 6.º Luiz Miller.

Communicou-se aos referidos cidadãos, a
quem se enviarão os respectivos diplomas,
e ao chefe de policia.

Circular ás Camaras, remettendo-lhes ex-
emplares do Decreto n.º 632 de 27 de Ago-
sto ultimo, que regula o modo porque de-
vem ser dirigido das provincias ás secretarias de
Estado os requerimentos de partes, e a cor-
respondencia official, e facilita a comunica-
ção das suas decizes; bem como a expedi-
ção dos diplomas aos agraciados.

Ignava à Thezouraria, Chefe de Policia, e
aos dous Juizes de Direito.

rador que fosse, era o menos do que o que
acaba de evitar. Além disso, liar-se na boa
fé do capitão ou na sua clemencia, era de
todos os expedientes o mais desesperado,
e o derradeiro a que se devia recorrer. Es-
tava pois decidido a morrer antes do que
a render-se; porém estava resolvido a de-
fender os seus dias; e só pela destreza o
podia conseguir.

O capitão andava bramando em redor
da arvore, e Piquillo, não perdendo com
os olhos o seu terrivel adversario, seguindo
todos os seus movimentos, espreitando os
seus menores gestos, entrincheirava-se e
se abrigava por detraz dos ramos mais gros-
sos, todas as vezes que o capitão extendia
o braço para alcançal-o. Emfim, este apro-
veita o momento favoravel, vê atravez do
entrincheiramento da folhagem um vacuo
que lhe entregue o seu inimigo, o tiro parte,
um grito o acompanha... Piquillo cahé,

DIA 11.

A'o cidadão José Maria do Valle, envian-
do-lhe o orçamento da despeza com o asso-
alho da prizaõ terra interior da cadeia des-
ta capital, remettido pelo Dr. Chefe de Poli-
cia, e encarregando-o da administração des-
te trabalho ao qual a Presidencia espera não
se recusará pelos desejos que tem manifestado
de prestar-lhe seo valioso concurso.

Participou-se á Provedoria por officio n.
139, e determinou se-lhe que fornecesse ao
dito cidadão as quantias necessarias para a
mencionada obra de urgente necessidade, e
toda tendente a melhorar a sorte dos infelizes
prezos.

A' Thezouraria officio n.º 274, ordenan-
do-lhe que depois de proceder as necessarias
informações, relativamente à quantidade do
armamento que fora entregue ao ex comman-
dante do 3.º corpo de cavalaria de Guar-
das Nacionaes Jose da Silva Ramos, do qual
assignou a competente carga, o faça intimar
para que incontintente entregue nos respec-
tivos armazens o que houver distribuido,
declarando os nomes dos guardas em cujo po-
der se acha para verificar-se a sua existencia
em bom ou máo estado; e quando a tal se re-
cuze; S. S.ª, neste caso, fará proceder exe-
cutivamente nesta arrecadação.

Communicou-se ao coronel chefe da 3.ª
legião de guardas nacionaes, em resposta
ao seu officio de 8 do corrente.

João Baptista, triumphante, dá um brado
de feroz al gria.

Assim deve bramar a hyena quando agarra
na sua presa... Esta presa, porém, o capitão
em balde esperou.

A balla tinha quebrado o ramo elevado
sobre o qual estava collocado Piquillo, e
este, seguro, alguaz pés mais abaixo, pelos
ramos inferiores, que lhe apresentavam
seus largos leques de folhagem, tinha ficado,
livre de perigo, e sem ser ferido, suspenso
a uns quinze pés de altura. Ao grito de al-
gria que dá o capitão, Piquillo, impellido
tambem por um movimento de colera, res-
pondeu com exaltação que parecia prophe-
tica:

— João baptista, foste desapiedado para
com um pobre menino, que hade um dia
ser homem, será desapiedado para contigo!
Entretanto, retira-te; pois agora, não me
podes mais tocar, e até à tarde, até

A'o major Manoel Jozé de Souza Conceição, encarregando-o do exame das fortalezas que bordão as bahias do norte, e sul desta ilha, dando huma informação circunstanciada do seu estado, necessidades, objectos n'ellas existentes, reparos de que precisarem, e finalmente todas as observações conducentes a dar a Presidencia cabal conhecimento do estado de taes fortificações, e exonerando-o da commissão de que se achava incumbido visto, que não estão designadas as gratificações, que por ella devia perceber, dependendo de resolução do Governo Imperial.

Communicou-se à thesouraria por officio n.º 277, e mandou-se abonar ao referido Major os respectivos vencimentos.

A mesma thesouraria, officio 275, mandando pagar a quantia de 6:120 reis importância do pret do soldo, e etap à escolta de guardas nacionaes que veio de S. Francisco à esta capital, condusindo hum recruta para o exercito.

O Conciliador Catharinense.

Os Snrs. Chefe, e Officiaes da 1.ª Legião da Guarda Nacional desta Capital, dando hum testemunho, do affecto, e subida consideração, que tão justamente consagrão ao Exm. Sr. Dr. Antonio Pereira Pinto, digno Presidente da Provincia, offereção a Sua Exc. hum sumptuozo baile, que teve lugar na noite do Dia 12 do corrente, em casa do Sr. Consul Henrique Schutel. As sete horas, a casa, que se achava rica e elegante, estava toda illuminada; a banda de musica, bem ensaiada, occupava o pavimento superior do primeiro lance da escada, d'onde huma commissão composta do Sr. Coronel Chefe da Legião, Francisco Duarte Silva, dos Snrs. Tenente Coronel José Bonifacio Caldeira, d'Andrada, Silverio Candido de Faria, e Anastacio Silveira de Souza, e do Sr. Capitão Secretario Geral, José Maria do Valle, recebiam os convidados, e conduziao as honras da casa as Illmas. Snras. do

amanhã, se for necessario, meus gritos chamarão os viajantes, e designar-te-ão à sua justiça. Tu, assassino! tu, salteador! que não és mais do que um ebarde, um fraco; pois lutaste contra uma criança, e has de ficar vencido!

— Ah! declaras guerra! exclamou o salteador com uma gargalhada que fez retinir a floresta; é elle quem me declara a guerra! Pois bem! aceitamol-a e tu lhe has de pagar as custas. Para mim primeiro esta bolca que aqui guardo, e que estava recheada de lindos dobrões. Para mim esta elegante carteira, disse abrindo-a, que não contem senão um nome e uma morada, sem duvida a de um protector que te offereceo seu poder e seu credito. Ah! pelo inferno! não tinhas escolhido tão mal! um dos mais ricos proprietarios de todas as Hespanhas! Muhi folgo por saber que te protegia. Para elle, e todos seus, será um decreto de morte!

Snr. Chefe de Policia, do Sr. Valle, e do Sr. Caldeira: a chegada de cada familia era saudada por variadas peças de muzica. As oito horas emeia, foi annunciada pela Orchestra a chegada do Exm. Sr. Presidente, acompanhado de Suas Exmas. Esposa, e Irmãa, que forão recebidos a porta do edificio pela sobredita commissão, entre alas formadas pelos Snrs. officiaes da Legião até a porta da sala principal, onde esperavão a SS. Excellencias o numerozo, e brilhante concurso das senhoras, e dos mais conspictuos eidaões, postados tambem em alas desde o topo da escada. Logo que SS. Excellencias tomarão assento, deo-se principio ao divertimento por hum bem escolhido dueto, cantado pelas filhas do Sr. Coronel Sepulveda, com acompanhamento de piano e rabeca, desempenhado pelo Sr. Inspector da Theouraria João Francisco de Souza Coutinho, e pelo Sr. Schutel, seguindo-se logo a primeira contra-dança, em que SS. Excellencias tomarão parte. Os intervallos de huma à outra contra-dança forão preenchidos com walsas, e cantorias do melhor gosto, primorosamente desempenhadas, sendo uma aria pela filha do Sr. Dr. chefe de Policia, e um dueto pela filha e irmãa do Sr. Tenente Coronel Caldeira. A Illm.ª Sr.ª do Sr. Manoel Francisco da Costa entreteve grandemente a sociedade com admiraveis, e difficultosas variações de piano, em que se torna mais insigne cada dia. A's 11 horas foi servido p' los proprios Snrs. Officiaes da G. Nacional hum esplendido chá, em que se admirou, a par da profusão, a variedade e delicadeza do serviço, que foi renovado até o fim da reunião. Na ultima sala do interior era servida huma meza de diversos refrescos. Os aornos das diferentes sallas, o bom gosto na distribuição de vazos de flores, a disposição das luzes, a concorrência de innumos cidadãos de todas as classes, civis, e militares, nacionaes e estrangeiros, e o brilhantismo das Senhoras elegantemente trajadas, tornarão o baile digno da pessoa, em cujo obsequio fora dedicado: e tanta era a satisfação, e melhor vontade com que todos, à porfia, se esmeravão por agradar à S. Exc. e a sua illustre familia, que não foi sem grande pesar, que os virão retirar-se às 3 horas

Piquillo, com esta ameaça deu um grito de desespero.

— Dos projectos que contra elle, ou contra sua riqueza tiver eu de tentar, em balde o quererás prevenir ou preservar: pois o não hasde mais ver: tua hora é chegada. Escolheste esta arvore para teu ultimo asylo? Bem; faço-te este favor; porém d'ella não descerás vivo, assim o jurei. Não quizes-te que te servisse ella de força, servir-te-à de fogueira!

Piquillo não comprehendeu ao principio o que o bandido queria dizer; logo porém lhe foi dada a explicação.

— Ah! declaras-me guerra, proseguiu João Baptista, amontoando ao redor da arvore toda a lenha secca, que pôde achar. A guerra! a guerra! quizes-tel-a! Pois bem! socega (e com infernal risada acompanhava essas palavras); daqui a pouco estara acesa!

da madrugada. A noite pareceo demaziadamente curta aos convivas.

Sublime foi, por sem duvida, a lembrança dos Snrs. Chefe e Officiaes da 1.ª Legião da G. Nacional, por isso que encerra hum pensamento grandioso, que honra sobre maneira os Catharinenses. O dia 12 de Outubro he fausto em Santa Catharina, por ser o anniversario do desembarque de SS. MM. II. nesta capital; e a caza do Sr. Schutel offerece aos que a contemplão a grata recordação, de que, n'ella Se Dignarão tão Augustos Hospedes de assistir ao baile, que, lhes offerecerão alguns distinctos cidadãos da mesma capital. Si, pois, he evidente, que a acertada escolha do Monarcha deveo o gozo de tão illustrado Presidente, he igualmente infalivel, que as demonstrações de estima, e de consideração para com S. Exc., manifestando a satisfação publica por sua administração, são outros tantos votos de reconhecimento ao Imperador pela nomeação de hum tal Delegado: por tanto, nenhuma outra casa vião mais proprios para semelhante manifestação por parte de huma tão interessante porção do Povo Catharinense. O Dia 12 de Outubro assigna huma epocha, a caza do Sr. Henrique Schutel designa hum facto, na Historia desta Provincia; epocha, e facto, que passarão gloriosos ás gerações por vir; as quaes, sem duvida, saberão presar a Presidencia do Exm. Sr. Dr. Antonio Pereira Pinto, da mesma sorte que apreciamos hoje a administração de seu illustre progenitor, que á 63 annos tão valiosos serviços prestou á esta mesma Provincia!

COMMUNICADOS.

Sua Exc. o Sr. Presidente da Provincia, acaba de receber mais, um testemunho da consideração e apreço que a este povo grangeão seu bom governo, e excellentes qualidades, n'um sumptuozo baile que lhe foi offerecido pela 1.ª Legião da Guarda Nacional, na caza de residência do Sr. Henrique Schutel, Consul de S. M. Sarda. O dia 12 do corrente foi adred'escolhido para tal demonstração; pois se dispersa em nossas almas uma pungente, e intensa saudade, tambem lhes recorda n'um dia de jubilo a epocha mais gloriosa da existencia do nosso paiz, na qual O Nosso Amado Mo-

Em quanto Piquillo acompanhava com inquieto e assustado olhar todos estes preparativos, seu inimigo reunia ao pé da arvore uma porção de folhas secas e de lenha que já subia a muitos pés de altura. Então com indivizível alegria, tirou da algibeira um fuzil, e poz-se a ferir fogo, olhando sempre para Piquillo, e assoviando com variações a sua aria catalãa.

Emfim brilhou a faísea.

Um instante depois, a lenha começava a arder, e dahi a alguns minutos o incendio, cujo foco estava ao pé da arvore, começou a subir em espiras ondeantes. Por muito tempo o ramo verde resistiu, a humida seiva que continha lutou contra o ardor do fogo: o capitão porém reanimava a cada instante e aticava a fogueira, ou dava-lhe novos alimentos, e um vento rapido que se levantou neste momento, optimamente coadjuvava os seus esforços. (Continua.)

narcha, e Sua virtuosa Esposa pizarão pela primeira vez as plagas Catharinenses, honradas por sua visita. N'esse mesmo edificio Se dignarão Esses Augustos Senhores aceitar igual offerta d'alguns de seus devotados, e fieis subditos. Certo estas reflexões occorrerão à 1.ª Legião da Guarda Nacional, solemnizando assim, e em tal lugar tão memoravel dia, e dando essa inequivoca prova de dedicação ao Soberano, na pessoa de seu digno Deilegado. Numeroso foi o concurso, porque os convites indistinctamente foram dirigidos às classes mais gradas do pais: dusentos e tantos individuos d'ambos os sexos concorrerão a esta brilhante reunião, uma das mais numerosas que temos aqui presenciado. As salas tapizadas, e ricamente mobiliadas, deslumbraão pela intensidade de suas luzes: uma banda de musica postada á entrada do edificio, annunciava a aproximação das familias, que uma commissão d'Officiaes superiores da Guarda condusia ao salão principal: o deparado gosto, riqueza, e variedade de trages; a delicadesa, profusão, e regularidade no serviço do Chá, e refrescos, nada deixou a desejar. A officialidade da 1.ª Legião, e seu digno chefe, superando difficuldades, primarão em tal obsequio, e, sem exaggeração afirmamos, que n'um pais de melhores recurços, pouco alem alcançarião. Sua Exc. penhorado destas franças, e cordiaes demonstrações, desenvolveo sua natural amabilidade; e praser reciproco, animou esta brilhante e numerosa reunião, que terminou, depois das 3 horas da madrugada.

Honra seja feita a Guarda Nacional que dest'arte demonstra a gratidão de que existe penhorada pela benéfica influencia da actual e illustrada Administração da Provincia.

O Catharinense.

Snr. Redactor.

Quasi seis mezes conta de existencia o Conciliador Catharinense, e neste dilatado período, e no decurso de tão numerosos dias, pouco ou nada se tem elle occorrido das necessidades e circumstancias da Provincia que o sustenta, quando todos conhecem, serem ellas importantes; pouco se importou com effeições, quer para lastimar, ou louvar seu resultado; pouco ou nada se entreteve, com a deputação Geral ou Provincial. Pois será possível Snr. Redactor, que uma folha que contém 12 columnas de um formato regular, não possa admitir materias de mais transcendencia, além das partes officiaes, falla do Ex.º Vice Presidente, ou a menos que prosaica descripção da Ilha e Provincia em tempos remotos? (exceptuamos os bem elaborados artigos do Conciliador e as espirituosas variedades da Alma do Carapeuceiro, que fazem raras excepções) ou será porque na Provincia e sua capital não existem capacidades sufficientemente habilitadas, para desenvolver assumptos de maior interesse? ou haverá realmente tão rigorosa censura da parte da administração, que ella, elimina todo e qualquer escripto, cujas tendencias criticas, não forem de absoluta e total dedicação? Sem certeza alguma a respeito das causas que motivão tão nocivo silencio espero

que me será permittido lembrar-lhe que não é somente uma simples obrigação, mas até um rigoroso dever do jornalista dedicar-se todo, e prestar serviços ao paiz que o acolhe; e nesta conformidade que tomo a liberdade de apontar-lhe os assumptos seguintes:

1.ª Tratar do desenvolvimento da intelligencia, de seu melhoramento possível, como resultado da instrucção elementar, educação litteraria e politica relativa.

2.ª Da legislatura provincial, de sua installação; capacidade e prestimio, affim de saber si ella é, ou não appropriada a actualidade e necessidade de illustração, e se he composta de homens de criterio.

3.ª Da nossa educação eleitoral, e saber si todos ou a maior parte de nossos conciliações, votantes eleitores e deputados, possuem conhecimentos sufficientes em conformidade aos seus encargos, e posições respectivas.

4.ª Tratar de indagar e apreciar devidamente o procedimento de nossas autoridades, louvar as que procedem em regra e seguem a melhor marcha; censurando as que prescindem dos seus deveres e obrigações.

Finalmente scindicar dos motivos ou causas do diminuto progresso de uma Provincia, que disfruetando um clima amenio e temperado, izenta do enorme e oneroso tributo Africano em grande escala, que tanto atrazca causa a outras, não parece prosperar o quanto se devia esperar de sua feliz situação geographica.

Na persuasão que qualquer dos themas apontados são assumptos, bem dignos de meditação que não devem ser desprezados, que são objectos de que pouco ou nada se tem occupado a folha Catharinense até hoje; submetto-lhe estas reflexões, esperando se digne inserilas; e possão ellas disportar a somnolencia em que jazemos, reavivar o patriotismo sincero e esclarecido das pennas illustradas de nossa Provincia, cuja gloria e prosperidade tanto anhelos: e satisfetissimo ficará do seu trabalho.

Um Provinciano.

A este artigo responderemos no proximo N.º do Conciliador.

O Redactor.

VARIÉDADES.

Vaiha-nos Deos! Muito tem progredido a maldicencia! Tudo s'envenena, tudo se censura, as acções mais innocentes, os mesmos actos de delicadeza, e de sociabilidade! Malditos casmurros! Hypocritas regressistas! Se vocês encontrassem ponto mais vulneravel, não lançarião mão de frivolos recurços; não criticarião parte do nosso virtuoso clero por exercer essas prendas admitidas pelas boas companhias, pela gente de cuteliquê. Que tem que danse um sacerdote? Ignorantes? Irreligiosos? O santo rei David não dansou ant' a Arca de Alliança, saltando como uma tainha? E, poderão comparar-se essas cabriolas do propheta com as decentes, modestas, e passeadas quadrilhas, adoptadas hoje em nossos sa-

lões? Poderão comparar-se essas dansas altas e violentas, apenas exercidas hoje pelos grotescos, e saltimbancos, com os modestos solos de gavota, e mesmo com o gracioso, e innocente miudinho? Linguas ferinas, intrigantes, maldizentes! Os sacerdotes do seculo, das luzes, não são esses eremitas da Tachaida, esses monges de Traça que s'alimentavão de carás, batatas, e mangaritos, e para desfastio, ou passatempo s'entretinhão todos os dias no meio das sepulturas: não são esses barbi-longos, andrajosos, ignorantes, repulsivos, e nauabundos; a maior parte são entes illustrados, sociaveis, requintados no traje, e no asseio, e que pela experiencia, e vastidão de suas luzes, penetrarão finalmente que se póle ser religioso, sem torcaar-se *insoffrivel*, e que tem por dever, o não *desmentirem a natureza*.

Demais, aquelles a quem cabe a missão gloriosa de dirigirem nossas almas, devem insinuar-se por todas as maneiras, e conforme as diferentes idades, sexos e naturezas: é por isso que n'um *soiré*, ás carunchosas beatas (depois d'imbutirem-se d'4 ou 5 encaras de chá, à queima-rouca) se recita um trecho do Flos Sanctorum, muitas vezes interrompido, para conduzir-se a joven devota vis-à-vis do perfumado gaminho; modestamente censurado n'os mequinhos intervallos das marças. Ora o o-o-o analista até isso mesmo envenena: talvez uma lição de moral que mal ouve differentemente sóe no seu virulento, e desconfio lo ouvido. Pobre moralista, victima innocente d'alheia maldade; até no seio dos prazeres te pungem os espinhos do martyrio! Mas por que tal tacontece? Porque soffres taes injustiças? Por que, victima talvez da consciencia, de taes deveres, t'expões ao bulicio d'esses desacizados, que perdem noutes em debites, que deverão aproveitar no estudo, meditação, e silencio. Abandonee, abandonee esses imperrecciosos e incorgiveis, hídregar vossas doutrinas Evangelicas em nossos vastos certões, augmentae assim o rebanho do Senhor; isso vos será mais glorioso; ou então, fugi d'essas companhias profanas, que não sabem apreciar-vos; recolhete-vos a vossas gabinetes; estude a moral; pratique as virtudes; abant nae os empregos, e interesses mundanos; cuidae de vossas almas, e das dos vossos semelhantes; e deixae a esses loucos profanos as polkas, walsas, e quadrilhas; que aqui para nós, que ninguem nos ouve, se não conformão muito com o caracter religioso, posto que dansadas com a mesma pureza e innocencia do Santo Rei Propheta.

A alma do Carapeuceiro.

ANNUNCIOS.



Na rua do Rosario, n.º 1, vende se um piano por preço commodo.

Os Passageiros e Carregadores do enter inglez «LUIZA», tendo ja pago o preço da passagem e frete das mercadorias

para São Francisco na California, previnam o publico dessa responsabilidade para com elles. Desterro 15 de Outubro de 1849.



Vende-se um bom e bonito cavallo, de uma pessoa que se retira da Provincia. Para tratar, rua do Livramento, caza n.º 25.

Rua Aurea n. 3.



Tinteiros figurinos de louca fina, ditos portativos e outros; tinta cor de rosa e azul, pennas de aço e de ayes, papel de diversas qualidades, calendarios mecanicos onde por um methodo engenhoso apparece á vista o anno, mez, dia da semana, e a data do mez, dispensando assim recorrer a folhinha muitas vezes no decurso do dia; e outros objectos de escriptorio.

XAROPÉ DO BOSQUE



Para cura da phthysica em todos os seus diferentes grãos, quer motivados por constipações, tosse, asthma, pleuriz, escarros de sangue, dores de costado e de peito, palpitações no coração, coqueluche, bronchite, dor na garganta, e todas as molestias dos orgaos pulmonares.

Acha-se á venda na agencia sita nesta cid. de, na loja da rua do Principe entre a casa n.º 30, e a esquina da rua do Ouvidor: aonde se patentearão as pessoas que os quizerem ver, os muitos testemunhos da excellencia do dito XAROPÉ DO BOSQUE.

Vende-se um crioulo de idade de 12 annos, muito sadio, proprio para aprender qualquer officio; quem pretender compral-o, dirija-se a rua da Tronqueira, caza n.º 37, para tratar do ajuste.

Em casa de Emilio Grain relojoeiro, vende-se 10 por %, abaixo do seu valor,

um relolio novo sabonete inglez de patent, com caixa e mostrador de ouro, superior fazenda mandada vir de encomenda para um sujeito que julgou acertado, nobre e digno, usar do privilegio dos ratazanas e camundongos (NOER A CORDA) A peça alem de bella e primorosa, se afiança com toda a segurança por ser da melhor qualidade. Na mesma casa existem mais sortimentos de relolios diversos assim como Horisontaes de patente e outros de cima de mesa e de parede, que se venderão por preços moderados.

Dr. Oliveira Cornwall

CIRURGIÃO DENTISTA

Faz sciente aos seus amigos e ao publico que mudou a sua moradia para o sobrado n.º 7 da rua Bella do Senado e continua a tratar as molestias dos dentes e a fazer todas operações que pertencem a sua profissão, como chumbar com ouro e prata, limar, limpar, tirar, etc.

N. B. — A's pessoas pobres se offerece tiral-os gratuitamente.

Na rua do Vinagre, casa n.º 37, tem bichas para alugar de superior qualidade, por preço commodo.

ESCOLA PARTICULAR

de leitura, calligraphia, arithmetica, Francez, e desenho.

O abaixo assignado faz saber, que no dia 8 de Outubro abriu a sua escola na rua da Carioca, n.º 11, onde lecciona das 8 horas ás 12 da manhã, e das 2 ás 5 da tarde. O preço he de 1\$000 reis mensal, pelo ensino de leitura, calligraphia e arithmetica, igual quantia pelo de francez, e o mesmo por desenho.

CARLOS OTHOM SCHLAPPAL.

Pedro Bourse

DENTISTA AMERICANO.

Rua do Vigario, n.º 14.

O annunciante previne as pessoas que precisarem de seus serviços que brevemente se retira para os portos do Sul. Aos indigentes presta se o annunciante pela metade do preço estabelecido.



Na rua do Principe, n.º 88 padaria do Snr. Antonio Luiz Cabral, aluga-se uma ama de leite, muito sadia e carinhosa que sabe muito bem tratar de crianças; a quem convier procure a rua e n.º acima.



Aluga-se uma escrava, boa cozinheira, que lava e engomma bem, e um moleque igualmente bom cozinheiro de forno e fogão, quem precisar, dirija-se a padaria do Snr. Cabral, rua do Principe, n.º 88.

Francisco José Dias Furmiga, com armazem de molhados, na rua Bella do Senado, canto do armazem do Almocharifado; vende vinhos superiores da Companhia do Alto Douro a 330 reis garrafa; Lisboa bom, a 320 reis dito branco a 300 reis, passas á 240 reis, tambem tem vinho de diversos preços, Ponches de panno forrado de baeta á 5\$000, quem precisar dos generos acima declarados, dirija-se a dita caza, que será bem servido.



MOVIMENTO



DO PORTO.

ENTRADAS NO DIA 12.

Rio de Janeiro — 7 dias de viagem, patacho nac. « Belleza do Sul » M. Manoel d'Agonia Lopes, tripul. 10 pessoas — carga, sal e outros generos.

— 4 dias de viagem, patacho nac. « Natividade » M. Vital José da Motta; tripul. 8 pessoas — carga, varios generos — passag. os brasileiros, Manoel Luiz do Livramento, Pedro Gonçalves Pereira; o portuguez, José da Costa Leite Guimarães.

SAHIDAS NO DIA 13.

Santos, com escala por Paranaguá — hiate nac. « Invicivel Catharinense » M. Antonio José Pereira, tripul. 4 pessoas — passag. o brasileiro, Leonardo Jorge de Campos; Raymundo Dumazeau; Josefa preta fóra.

Rio de Janeiro — hiate nac. « Espadarte » M. Agostinho Nery da Silva, tripul. 4 pessoas.

— brigue nac. « Visconde de Camamú » M. Alexandre José de Jesus, tripul. 11 pessoas.

SAHIDAS NO DIA 15.

Rio da Prata — polaca sarda « Grillo » M. Thomas Parrodi, tripul. 10 pessoas — passag. o francez, Carlos Croharé; a sarda, Catharina Abacho Colombina.

TYP. CATHARINENSE DE EMILIO GRAIN.